

Resoluções

FILOSOFIA

Capítulo 9

1. D 2. C 3. B 4. * 5. *

* Respostas:

1. Em relação ao trecho citado na questão, o contexto histórico é o da II Guerra Mundial e da luta contra o fascismo. O conceito de “indústria cultural” foi cunhado para designar uma forma de produzir cultura com base na lógica industrial, visando ao lucro pela ampliação da massa de “consumidores” dessa mercadoria. Vista por esse prisma, a indústria cultural não só oferece seus produtos no mercado, como também faz os consumidores quererem consumir tais mercadorias relacionadas à indústria ou aos grupos políticos que ela representa, em um processo de retroalimentação entre oferta e demanda.
Essa lógica incorporada pelas forças políticas fascistas significou a produção de uma arte (cinema, músicas, fotografias, pinturas etc.) especialmente comprometida com a propaganda dos regimes, contribuindo com um processo de alienação, o encobrimento dos propósitos de dominação e, por fim, o bloqueio da capacidade de reflexão autônoma.
2. O conceito de “indústria cultural” procurou sintetizar uma forma de produção artística sob influência do modo capitalista de produção, transformando a estética artística em produto, mercadoria (a assertiva I é verdadeira, portanto). Por meio da grande capilaridade junto às massas e do uso de propagandas, a indústria cultural, de certa forma, padronizou os gostos artísticos, retirando dos indivíduos a capacidade de perceber outras possibilidades e discursos ocultos no produto consumido, ou seja, sua capacidade crítica (a assertiva II é falsa nesse sentido). A não percepção desses discursos gera a sensação de satisfação no consumo, uma ilusão de felicidade (assertiva III é verdadeira) que preenche todo o cotidiano das massas consumidoras, contribuindo para o bloqueio, inclusive, da percepção das contradições em que vive (o que torna a assertiva IV verdadeira também).
3. As assertivas I e III são verdadeiras quando se observa, no texto de Horkheimer – famosa passagem do livro *Eclipse da Razão*, publicado originalmente em 1947 –, uma crítica ao que ele chamou de “razão instrumental”, que seria quando os processos racionais são utilizados para fins de dominação, poder e exploração. A validade ou legitimidade da ciência seria avaliada não pelo conhecimento verdadeiro que possa gerar, mas unicamente pela capacidade de domínio de um grupo (o que possui esse saber) sobre outro (que não o possui). Uma possibilidade desse estado de coisas é a transformação de tudo em mercadoria, desde que gere lucro, expressa metaforicamente na brincadeira da Mafalda, vista como tendo um potencial comercial.
4. a) Resposta pessoal. Espera-se que o aluno indique que a música critica a TV enquanto instrumento ideológico de alienação, de retirada da criticidade por meio da uniformização das formas de pensar.
b) Resposta pessoal. Espera-se que o aluno argumente, em sentido mais amplo, sobre a importância de se buscar perceber os discursos explícitos e ocultos contidos nos meios de comunicação de massas e de avaliar, com mais autonomia, a pertinência e a adequação daquelas mensagens junto aos seus próprios valores pessoais. O argumento de que não é “uma emissora de TV” que promove a alienação, mas a monopolização da emissão de mensagens, a monopolização da audiência e a falta de pluralidade e de opções no sistema televisivo, demonstraria uma excelente análise crítica por parte do aluno.
5. Atividade de produção subjetiva. De acordo com a proposta da atividade e o enredo do filme, espera-se que o aluno analise o contexto histórico das mudanças políticas ocorridas no bloco de países socialistas, no fim dos anos 1980 e início da década seguinte, evidenciando o avanço da indústria cultural e do capitalismo na antiga Berlim Oriental.